

Editora ABRIL - edição 1 653
ano 33 - n° 24 - R\$ 4,00
14 de junho de 2008



veja

www.veja.com.br

TRAIÇÃO E CIÚME




- Muitas pessoas gostam de ser objeto de ciúme
- O que o homem mais teme é a mulher fazer sexo com outro
- O que mais aterroriza a mulher é o homem se apaixonar por outra
- A maioria das pessoas acha natural que a mulher traída perdoe
- Estudo com ciumentos patológicos mostrou que muitos eram impotentes

● Estudo com ciumentos patológicos mostrou que muitos eram impotentes

Especial

CIÚME



A emoção dilacera quem a sente e é perigosa para quem é alvo dela. Em escala mais branda, porém, pode ser usada para estimular o relacionamento do casal

COMO LIDAR CO

Alice Granato

Marido apaixonado desconfia que a mulher, linda, o trai com um amigo. A mulher é honesta, o amigo é sincero, mas o marido só enxerga à sua volta indícios da traição inexistente. Por fim, transtornado, mata a mulher e se mata. A tragédia, no seu cruel desenrolar, é velha como o mundo. Assim foi descrita magistralmente por William Shakespeare, no século XVII, no texto em que Otelo, o general mouro, mata a doce Desdêmona. Antes dele e depois dele, homens e mulheres mataram (e matam) pelo mesmo motivo: o ciúme, um sentimento insano, pa-

quem sente e doído, perigoso, para quem é alvo dele. A morte é uma atitude extrema, mas as tragédias clássicas acabam sendo a melhor tradução para a força destruidora e devastadora desse sentimento. A realidade, o verniz civilizatório ou, simplesmente, a sobrevivência do bom senso mesmo que o cotovelo doa colocam freios em boa parte das pessoas que dele sofrem — por isso, e só por isso, as ruas não estão coalhadas de corpos de adúlteros ou apaixonados desprezados. Em uma escala muitos graus abaixo do sentimento intenso e violento de Otelo, paira outro tipo de ciúme, incômodo mas aceitável por quem sente e até estimulante para quem é alvo dele. É o sentimento "normal",

parte do cotidiano. O que intriga os estudiosos, e sobretudo os amantes, é a dificuldade em definir a linha difusa entre os dois extremos. Ficar do lado certo é o único modo de sobreviver, administrar e tirar proveito desse vulcão do qual ninguém está a salvo.

Haverá realmente um componente positivo no furor emocional que Shakespeare chamou de "o monstro de olhos verdes"? É crescente entre os especialistas a idéia de que em sua manifestação corriqueira se trata de um sentimento importante, até imprescindível, para o bom andamento de um relacionamento amoroso. "Um ciumezinho eventual é um bom parâmetro para ver como anda a relação. Se nunca

ocorreu e depois dele, notícias e mulheres mataram (e matam) pelo mesmo motivo: o ciúme, um sentimento insano, paranoico, doente, insuportável para

ciúme, incômodo mas aceitável por quem sente e até estimulante para quem é alvo dele. É o sentimento "normal", que atinge a maioria das pessoas e faz

constantemente arrepios. Um ciúme não eventual é um bom parâmetro para ver como anda a relação. Se nunca aparece, algo vai mal", avalia o psi-

FOTO: MARCO VENTURA

120 14 de junho, 2000 veja





quiatra Eduardo Ferreira-Santos, do Hospital das Clínicas de São Paulo, que lançou no mês passado *Ciúme, o Lado Amargo do Amor*, seu segundo livro sobre o assunto. "Mas é preciso diferenciar ciúme, que só faz sofrer, de se sentir enciumado, que é perfeitamente normal." A constatação de Ferreira-Santos combina com a percepção da maioria das pessoas. Pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia em Berkeley mostra que oito em cada dez entrevistados acham que o ciúme é uma excelente oportunidade para reexaminar o relacionamento. A principal lição seria ensinar a valorizar o parceiro. Quatro em dez vêem o ciúme como uma prova de amor. Os números são contundentes para demonstrar que, para muitas pessoas, o demônio dos olhos verdes tem lá seu charme.

Por mais natural que seja, e por mais trepidante que torne a relação, o ciúme é, convenhamos, uma coisa desagradável para quem o sente. Até porque anda sempre de mãos dadas com outros sentimentos desconfortáveis: insegurança (própria), ameaça (ao parceiro), inveja (do outro) — sem falar na esmagadora humilhação de se ver traído, inevitável se e quando as desconfianças se confirmam. A pessoa enciumada, ainda que seu ciúme seja aquele "do bem", tem de saber como lidar com ele e não se deixar consumir por suas dúvidas — e a regra vale inclusive para quem é linda, alta, loira e elegante. Cindy, de 26 anos e até pouco tempo atrás modelo profissional, é tudo isso e também casada com o fotógrafo de moda André Schiliró, 36 anos. Ocorre que André (simpático e gentil) é o queridinho das modelos mais famosas do Brasil. Passa o dia fotografando belas e seminuas. Já clicou Gisele Bündchen num ensaio sensualíssimo. A

O que aflige o homem

60% dos homens se irritam mais quando imaginam sua mulher fazendo sexo com outro

O que perturba a mulher

83% das mulheres se irritam mais quando imaginam seu parceiro se envolvendo emocionalmente com outra

Fonte: Universidade de Michigan

outro. Para a mulher desse fotógrafo que encanta modelos, não é nada fácil. "Claro que eu tenho ciúme. Ele sai de casa todo cheiroso, arrumado, e sei que vai passar o dia com mulheres lindas", desabafa Cindy. "Mas procuro dispersar meu pensamento. Fico de olho, lógico, mas sem ser neurótica." Até por falta de opção, ela considera que a concorrência é estimulante. "Eu estou sempre me cuidando, porque meu marido sabe o que é bom."

Dizer que um pouquinho de ciúme faz bem seria repetir o óbvio, não estivesse o sentimento passando por uma revisão conceitual. "Há um preconceito contra o ciúme. Ele é tido como maléfico, mas isso não resume a questão", diz Ailton Amélio da Silva, professor de relacionamentos amorosos da Universidade de São Paulo. Uma relação na qual se desconfia de tudo o tempo todo não sobrevive, é certo. Mas deve-se também ficar em alerta quando não há nenhuma sombra de ciúme entre namorados ou cônjuges. Isso pode indicar que a relação está se diluindo aos poucos. Guardadas as proporções, é mais ou menos como acontece com o medo. Muito é ruim.

Em dose moderada, ajuda as pessoas a ficar atentas a situações de risco. "O ciúme é um sentimento bem-vindo como protetor do compromisso, do vínculo e da família. O que se combate são os excessos", afirma o professor Silva. Aí mora o perigo, pois se está falando, por definição, num excesso. Ferreira-Santos, cujo livro recém-lançado é uma espécie de manual prático para conviver com o ciúme, diz que ele pode manifestar-se de duas formas. A primeira, emocional, é intensa e de curta duração. Vem acompanhada de componentes somáticos, como taquicardia, falta de ar, excesso de salivagem ou boca seca, aperto no peito e até dores físicas. Quando a esposa dá atenção excessiva a um bonitão numa festa, o marido fica enciumado. É emoção. Pode explodir com resultados desastrosos, mas passa. Se o marido desconfia da mulher a ponto de impedi-la de ir à festa, a coisa atingiu um grau bem mais preocupante. Nessa situação, o ciúme não passa, mesmo que se consiga provar que as



BRASIL: PASSA O DIA FOTOGRAFANDO DEIXADAS SEMINUAS. Já clicou Gisele Bündchen num ensaio sensualíssimo. A apresentadora Xuxa não fotografa com

Daniela e William na academia onde trabalham: acordo de casal para evitar cair em tentação

122 14 de junho, 2000 veja



Cindy e seu marido, André, o fotógrafo de moda: "Ele sai de casa todo cheiroso e passa o dia com mulheres lindas"

suspeitas são fantasiosas e infundadas. Os psiquiatras comparam esse tipo agudo de ciúme a um delírio, e os ingleses o chamam de "síndrome de Otelo".

A devastação emocional causada pelo ciúme e pela rejeição é um dos sentimentos mais terríveis experimentados pela alma humana. Na mitologia grega — que os estudiosos acreditam conter os arquétipos do comportamento emocional humano — os próprios deuses são ciumentos entre si. A divina Hera sobe nas tamancas com as escapulidas do marido, Zeus. Enlouquecida de ciúme, a feiticeira Medéia mata os próprios filhos depois de o herói Jasão tê-la trocado por uma beldade mais jovem. O Deus do Velho Testamento é cioso de sua exclusividade. O primeiro mandamento diz: "Amarás teu Deus sobre todas as coisas". O nono determina que não se deseje a mulher do próximo e o décimo, que não se cobicem as coisas alheias. Numa tese instigante, expressa no livro *The Dangerous Passion* (A Paixão Perigosa), que causa furor nos Estados Unidos, o psicólogo David Buss sustenta que o sentimento não é apenas

alheias pensando que se está protegendo e alimentando os próprios filhos. Esse ciúme primordial, cuja utilidade prática se esgotou há muito tempo, continua a condicionar o comportamento das pessoas no século XXI.

David Buss é um dos defensores da psicologia evolucionária, a vertente moderninha que definiu o estupro como uma adaptação evolucionária aos desafios da Pré-História. O próprio Buss é autor da tese de que o inconsciente da mulher moderna a induz a escolher como parceiro o sujeito mais rico e bem-sucedido, pois sua alma primitiva clama por um bom provedor. A porção primata do homem, por sua vez, leva-o a preferir aquela que pareça ter melhores

condições de procriar. Por causa de testes como essas, que soam desagradáveis aos ouvidos politicamente corretos da atualidade, a psicologia evolutiva é vista com enormes reservas, especialmente no meio acadêmico dos Estados Unidos. No terreno do ciúme, a pesquisa de Buss perguntou a 10 041 homens e mulheres de 37 países o que os incomodava mais: imaginar o parceiro tendo relações sexuais ou se envolvendo emocionalmente com outra pessoa. A maioria esmagadora das mulheres optou pela segunda resposta — não suportava a idéia de o marido se apaixonar por outra. Já os homens tremem muito mais diante da traição puramente, por assim dizer, sexual. A explicação dele para isso é que todo homem, dada a chance, torna-se um Bentinho, o personagem do romance *Dom Casimiro*, de Machado de Assis, atormentado pela dúvida crucial sobre se é ou não o pai do filho de Capitu. Daí tremerem diante da traição feminina puramente (se se pode dizer assim) sexual. "O ciúme do homem é mais ligado ao sexo e o das mulheres, ao afeto", concorda o professor Silva. Há nisso igualmente uma sabedoria nascida no cotidiano e que tem mais a ver com cultura do que com a evolução das espécies. Homens e mulheres costumam encarar de modo diferente uma relação extraconjugal. O marido tende a considerar a própria infidelidade como apenas sexo, mas sofre calafrios com a idéia de que a mulher irá apaixonar-se por outro se encontrar maior prazer na cama fora de casa.

O CIÚME CAUSA...

- Stress emocional e físico
- Tensão no relacionamento
- Emoções descontroladas
- Constrangimento público

MAS TAMBÉM...

- Leva a um exame do relacionamento
- Ensina a dar valor ao parceiro
- É visto como um sinal de amor
- Faz com que o parceiro se sinta mais desejável

tados Unidos, o psicólogo David Buss sustenta que o sentimento não é apenas natural e inevitável, como está impresso no nosso código genético. A tese desse professor da Universidade do Texas é que os ancestrais do homem temiam que suas fêmeas tivessem filhotes com outros machos, e aí estaria a origem biológica do ciúme: cuidar de crias

- Emoções descontroladas
- Constrangimento público
- Violência física
- Perda do parceiro
- Sentimento de culpa

Fonte: Universidade da Califórnia, Berkeley

- É visto como um sinal de amor
- Faz com que o parceiro se sinta mais desejável
- Renova um relacionamento desgastado
- Faz com que o parceiro se sinta vivo
- Pode tornar mais duradouro um relacionamento

veja 14 de junho, 2000 123

Avalie a intensidade de seu ciúme O teste é o mesmo para homens e mulheres

1 SEU (SUA) PARCEIRO (A) TELEFONA DO TRABALHO E DIZ QUE TERÁ DE VIAJAR A NEGÓCIOS POR DOIS DIAS

- a) Você pergunta se precisa de alguma ajuda, deseja-lhe boa viagem e sorte nos negócios
- b) Sente certo desconforto e pede mais detalhes da viagem. Procura saber com quem vai viajar e se encontrar, onde vai ficar e em que telefone pode ser localizado (a)
- c) Sente-se ameaçada (o) com a possibilidade de ele (a) conhecer e se interessar por outra pessoa
- d) Acha que é mentira ou que a viagem é pretexto para um encontro romântico

2 QUANDO SEU (SUA) PARCEIRO (A) VOLTA DE VIAGEM

- a) Você o (a) recebe carinhosamente e demonstra interesse pelo trabalho que realizou
- b) Você o (a) recebe bem, mas quer saber detalhes do que fez e com quem esteve
- c) Você o (a) recebe com desconfiança. Vasculha os bolsos e a mala em busca de evidências de traição, checa a memória do celular e o (a) enche de perguntas
- d) Você o (a) recebe com agressividade. Faz acusações, ameaças e não aceita explicações

3 VOCÊ VAI COM SEU (SUA) PARCEIRO (A) AO SHOPPING CENTER

- c) Se percebe a presença de alguém atraente, nem entra na loja. Procura outro caminho e fica amuada (o)
- d) Desconfia o tempo todo que seu parceiro (a) está olhando em excesso para o sexo oposto e vice-versa

4 VOCÊ E SEU (SUA) PARCEIRO (A) ENCONTRAM CASUALMENTE UMA (UM) EX-NAMORADA (O) DELE (A)

- a) Você reage com naturalidade e conversa normalmente
- b) Não consegue se manter indiferente e tenta atrair para você a atenção do (a) parceiro (a)
- c) Você fica perturbada (o), quer ir embora ou cria situação de confronto com o (a) parceiro (a) ou com a (o) ex
- d) Você fica transtornada (o). Imagina uma trama entre eles e pode tomar atitudes destemperadas, como agressões verbais ou físicas

5 VOCÊ ENTRA NO QUARTO E SEU (SUA) PARCEIRO (A) ESTÁ DESLIGANDO O TELEFONE

- a) Pergunta simplesmente quem era
- b) Especula sobre quem era e qual o teor da conversa
- c) Aproveita a primeira oportunidade para confirmar a identidade do interlocutor
- d) Acha que a ligação foi interrompida por se tratar de traição amorosa

6 VOCÊ E SEU (SUA) PARCEIRO (A) SAEM PARA JANTAR COM UM GRUPO DE

- b) Vê a (o) convidada (o) como rival e consciente ou inconscientemente se compara a ela (e). Fica alerta para o interesse do (a) parceiro (a)
- c) Sente-se mal e chega a se tornar agressiva (o) e criar situações embaraçosas
- d) Acha que os amigos tramaram isso de propósito e tem certeza de que seu parceiro (a) está se envolvendo com a (o) convidada (o)

7 SEU (SUA) PARCEIRO (A) TEM UM ENCONTRO HABITUAL COM AMIGOS DO MESMO SEXO, DO QUAL VOCÊ NÃO PARTICIPA

- a) Você o (a) incentiva e acha natural que tenha o espaço dele (a), afinal você faz o mesmo
- b) Acha natural, desde que saiba com quem vai sair, onde vai e como pode localizá-lo (a)
- c) Você não gosta, mas se vê obrigada (o) a engolir. Controla o horário da chegada e liga durante o encontro no bip ou celular para se certificar de que está mesmo com os (as) amigos (as)
- d) Não admite e é capaz de atos extremos para impedi-lo (a) de sair

8 SEU (SUA) PARCEIRO (A) ATRASA-SE PARA VOLTAR PARA CASA

- a) Você se preocupa e pensa que algo de ruim pode ter acontecido. Quando chega, sente alívio

AO SHOPPING CENTER

- a) Caminha normalmente a seu lado e o (a) ajuda nas compras
- b) Ao entrar em uma loja, com uma (um) vendedora (or) atraente, você presta mais atenção na maneira como conversam do que na compra em si

6. VOCÊ E SEU (SUA) PARCEIRO (A) SAEM PARA JANTAR COM UM GRUPO DE AMIGOS. NESTE DIA, VAI JUNTO A (O) PRIMA (O) DE UM DOS AMIGOS QUE ESTÁ DE PASSAGEM PELA CIDADE

- a) Você recebe bem a (o) convidada (o) e se esforça para integrá-la (o) ao grupo

algo de ruim pode ter acontecido. Quando chega, sente alívio

- b) Você se preocupa. Passa-lhe pela cabeça a possibilidade de algum transtorno, mas também a leve desconfiança de traição. Quando chega, pede explicações e acredita no que ele (a) diz

Fonte: O psiquiatra Eduardo Ferreira-Santos, médico-supervisor do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e autor de dois livros sobre o assunto, elaborou este teste a pedido de VEJA

124 14 de junho, 2000 veja

- c) Enfurece-se e imagina que ele (a) está se divertindo com alguma (algum) namorada (o). Recebe-o (a) de maneira áspera e desconfiada
- d) Tem certeza de que está sendo traída (o) e o (a) recebe de maneira extremamente agressiva

GABARITO

Se a maioria das respostas for A, você é uma pessoa zelosa, que cuida da relação, confia em si e no (a) parceiro (a). Alerta: cuidado apenas para que o excesso de confiança não se torne descuido

Se a maioria das respostas for B, você está na faixa da normalidade. Zela pelo relacionamento e está atenta (o) a situações ameaçadoras. Alerta: só não deixe a sensação de ameaça tomar conta

Se A e B estiverem em equilíbrio, você está na situação ideal. Cuida do relacionamento e só se preocupa quando percebe ameaças reais

Se a maioria das respostas for C, você é uma (um) ciumenta (o) típica (o). Algo vai mal com você, com o seu parceiro (a) ou com o relacionamento

A tolerância feminina com a infidelidade é bastante mais elástica que a masculina — e a maioria das pessoas acha natural que a mulher traída perdoe e mantenha o casamento. O psiquiatra Ferreira-Santos nota que não existe na linguagem popular uma “corná mansa”. O homem corneado, ao contrário, é um personagem que a sociedade despreza, assunto de risadas, cuja auto-estima chega ao nível mais baixo. A primeira-dama Hillary Clinton fez o que milhões de mulheres fazem quando não querem passar o atestado de coitadinha: fechou a cara, deixou claro que estava furiosa, recusou-se a comentar o assunto e esperou a poeira baixar. Está certo que, depois, pôs a culpa dos casos extra-conjugais do marido nos problemas de infância do pobre Bill Clinton. Mas aí já estava concorrendo ao Senado, e em campanha vale tudo. Esposas de gerações mais antigas até preferiam que o marido tivesse amantes com casa montada, desde que seu lar e sua vidinha fossem preservados. O ciúme masculino tem um caráter de nítida competição e extrema intolerância. Mais que simplesmente perder a mulher, o homem teme perder status, a posse, a honra.

O direito de o homem lavar a honra com o sangue da adúltera é reconhecido em muitos países e serve de atenuante nos julgamentos. Já foi assim no Brasil, até os anos 70. Lavar a honra? Os machões com comichão no dedo do gatilho devem meditar sobre a opinião do pai da psicanálise, Sigmund Freud, a respeito disso. Freud acreditava que o ciúme decorre sobretudo do

dado era o de um homem de 68 anos cujo casamento foi harmonioso até ele sofrer de uma doença que o deixou impotente. No início do século, a psicanálise tirou o ciúme dos folhetins românticos e o colocou no cerne da vida inconsciente. A visão atual do ciúme é que ele representa uma enorme encenação mental, se é experimentando em sua forma mais intensa — e doentia. O primeiro conflito ocorreria quando a criança sente ciúme da própria mãe, evidentemente monopolizada pelo pai — é o famoso complexo de

Édipo. Os irmãos são ciumentos um em relação ao outro, como sabem todos que têm filhos. O pai não se dá conta, mas fica enciumado com a dedicação que a mulher passa a dispensar aos filhos.

A dor da alma (como a definiu o filósofo Sócrates) é um sentimento universal perene — um dos que atravessaram o tempo sem se deixar civilizar inteiramente em seus impulsos mais obscuros. Todos os ciumentos se parecem. O que muda é a forma com que dão vazão a sua ira e angústia. O que mais espanta é o clamor por vingança que às vezes se torna a única razão de ser do ciumento. Logo que Felipe II — pai de Alexandre, o Grande — morreu, sua viúva, Olímpias, queimou viva a mais jovem e querida concubina do marido. O próprio rei da Macedônia foi vítima do amor, assassinado por um amante desprezado. Como era comum na aristocracia grega há 2 300 anos, Felipe era bissexual. Seria interessante saber se Olímpias odiava com igual intensidade os homens que compartilhavam a cama do

▶ A tolerância feminina com a infidelidade é mais elástica que a masculina. A maioria das pessoas acha natural que a mulher traída perdoe e mantenha o casamento

▶ O ciúme masculino é mais competitivo e intolerante. Além de perder a mulher, o homem teme perder o status, a posse, a honra

Algo vai mal com você, com o seu parceiro (a) ou com o relacionamento

Se a maioria das respostas for D, procure ajuda especializada. Seu comportamento é característico da chamada síndrome de Otelo, o ciúme no mais alto grau, com risco de agressões físicas e outras baixarias

Freud, a respeito disso. Freud acreditava que o ciúme decorre sobretudo do impulso homossexual. Disse com todas as letras que o homem projeta na mulher o seu desejo pela figura masculina. Em miúdos, significa que ele não sente propriamente ciúme, mas inveja de não estar no lugar dela na cama com outro macho. Outra razão para ciúme é a pouca confiança no próprio taco. Um estudo inglês de 36 casos clínicos da síndrome de Otelo (ciúme patológico) encontrou problemas sexuais na origem de dezenove deles. Um caso estu-

odiava com igual intensidade os homens que compartilhavam a cama do rei — mas isso a história não registra. Sabe-se apenas que a rainha, mulher de grande religiosidade, participava de orgias em honra ao deus Baco. Vinte e três séculos depois, o vulcão que levou Nicéa Pitta a implodir a carreira do marido, o prefeito de São Paulo Celso Pitta, foi, suspeita-se, o aparecimento de uma loira extraconjugal. Tivesse o poder de uma rainha macedônia, Nicéa talvez a tivesse queimado numa grelha de churrasco.

veja 14 de junho, 2000 125



RICARDO MENCHÃO

Os terapeutas de casal estão convencidos de que há um "ciúme do bem", aquele que estimula o casal a rever e melhorar o relacionamento. Nem sempre é de administração fácil. Quando o sucesso com o sexo oposto é mútuo, por exemplo, o cuidado para não deixar o "ciúme do bem" descambar em troca de acusações e brigas constantes tem de ser redobrado. O casal paulistano William Amadei, de 35 anos, e Daniela Theobaldo, de 26, decidiu em comum acordo que só sai de casa à noite, para se divertir, se os dois forem juntos. "Achamos que sair separados é facilitar demais, criar oportunidades", explica Daniela. Ambos são professores de ginástica e personal trainers. Ele, até pouco tempo atrás, cuidava da boa forma de Suzana Alves, a Tiazinha, e chegou também a treinar a loira Joana Prado, a Feitiçeira. Na academia, vive cercado de lindas alunas. E Daniela, de lindos alunos. O ciúme interfere no casamento? Interfere, claro. "Às vezes atrapalha, desgasta, a gente briga, ficamos com raiva um do outro. Mas acho que tudo isso é manifestação de interesse. Se não houvesse, não sei se ainda estaríamos juntos", diz ela, que na academia onde dão aula tem fama de durona. "Às vezes ele folga. Brinca demais com as alunas, e eu não gosto", confessa. Mas são só os homens que aprontam? De jeito nenhum. Tirando as companheiras

brincadeira, não faz mal algum. Mas, quando se torna um hábito, acaba com o relacionamento.

Para Cindy, Daniela e todos os homens e mulheres que se consideram em situação de risco, a psicóloga e terapeuta de casais Aparecida Favorêto, de São Paulo, faz um alerta: preocupar-se demais com ameaças externas é meio caminho andado para o desastre. "O zelo maior tem de ser com o parceiro e com a relação do casal", ensina. "O perigo não está fora de casa. Está dentro." Fácil de entender, mas difícil de lembrar quando seu marido passa o dia cercado de mulheres lindas, ou sua mulher vive em viagens de negócios com colegas interessantes. A modelo paulista Alessandra Müller, 29 anos, já sentiu na pele a tentativa de controle de um namorado muito ciumento e não quer repetir a dose. "Meu namorado ficou enlouquecido numa ocasião em que posei para uma foto beijando outro modelo", conta. "Sou superfiel, e não é uma fotografia que vai mudar isso." Alessandra tem uma agravante, em se tratando de namorados ciumentos: edita o site Morango, que coloca na internet modelos lindíssimas em fotos ultrasensuais. "É uma saia-justa. Às vezes elas me ligam e pedem para tirar as fotos, tamanho o ciúme deles." Alessandra está hoje solteira e diz que ela mesma vai posar para o site. "As fotos que faço são provocantes, mas é o meu trabalho, e não vou deixar que ninguém mude isso", diz.

Mulheres não falavam assim até algum tempo atrás, ou, se falavam, ninguém lhes dava atenção. Mas o mundo mudou, e o machismo, comportamento mais nefasto ainda quando misturado ao ciúme, também. Até três décadas atrás, o homem que matava por ciúme, mesmo sem prova da trai-



que aprontam? De jeito nenhum. Tirando as companheiras dos ciumentos crônicos, não há mulher que não tenha, em alguma ocasião, se vestido e se portado de forma a deliberadamente deixar seu parceiro enciumado. Com pleno sucesso, diga-se. "Funciona em 100% das vezes", atesta Ferreira-Santos. Ele explica que, feito lá de vez em quando, quase em tom de

Alessandra Müller edita um site de modelos na internet e enfrenta cenas de ciúme todos os dias: "Por pressão dos namorados, elas pedem para tirar as fotos do ar"

décadas atrás, o homem que matava por ciúme, mesmo sem prova da traição, era absolvido no Brasil por legítima defesa da honra. Um dos marcos da mudança de comportamento do brasileiro foi o julgamento do paulista Doca Street, em 1976. Depois de fuzilar a mulher, a mineira Angela Diniz, num acesso de ciúme, Street foi absolvido em primeira instância, mas condenado na segunda. "Hoje, atitudes como essa são inadmissíveis para a sociedade", diz o psiquiatra Ferreira-Santos. "Se o agressor disser que agiu tomado por ciúme, ele pode, inclusive, agravar sua situação." ■